

O CONSTITUINTE

2.º ANNO

NUMERO 55

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas adiantadas: bem como as correspondencias de interesse particular.

SABBADO 22 DE JANEIRO DE 1881

Preços da assignatura		Anuncios, por linha	
Semestre	15000	Repetições	10
Anno	23000	Comunicados	40
(Brazil), moeda forte	45500	Os snrs. assignantes gozam	25
Avulso	40	por cento de abatimento.	

EXPEDIENTE.
A administração d'este jornal pede aos srs. assignantes em dívida o favor de mandarem pagar as suas assignaturas, para que não soffram interrupção na remessa do «Constituinte».

AVISO

Os nossos assignantes dos conceitos de Monção e Melgaço, que ainda não satisfizeram a assignatura do «Constituinte», podem fazel-o dirigindo-se aos nossos amigos os srs. José Caetano Esteves Junior, revd.º abba-de de S. Cosme, e Damião de Podane, em cujo poder se acham os respectivos recibos.

Braga, 22 de janeiro

Imposto do rendimento,

I.

É preciso fallar ao povo sobre o imposto de rendimento. É preciso esclarecel-o, abrir-lhe os olhos ácerca d'esta nova contribuição que está prestes a esmagal-o. É preciso que todos saibam bem o que isto é, para que vejam e se desenganem do modo como as nossas fazendas, o nosso suor, o trabalho amargo dos que não se sustentam da mesa do orçamento, são tractados pelos financeiros d'este paiz que juraram deixar-nos sem pelle e fazer de Portugal taboa rasa.

Não é a paixão partidaria que nos inspira.

Não é o espirito d'oposição acintosa que nos move a penna. Estamos acima d'isso n'uma questão tão vital e tão grave.

Somos até d'opinião que em materia de finanças, no estado deploravel a que nos reduziram os maus governos que tem ali abusado da paciencia do povo por longos annos successivos, devem calar-se todas as divergencias partidarias até certo ponto, para se cuidar apenas da salvação publica prestes a periclitir totalmente.

Queremos dizer que pela nossa parte, se acaso vissemos sair do cerebro d'um ministro qualquer, ou do seio d'um partido, fosse qual fosse, um systema de meios racionais, scientificos, profundamente meditados, que dessem garantias de pôr em ordem por uma vez o chaos medonho da nossa fazenda publica, seriamos os primeiros a applaudir, a defender, a apoiar, quanto em nós estivesse, esse systema e esse plano—embora o nosso partido fosse outro, embora as nossas ideias nas outras regiões da administração e da politica se affastassem completamente d'aquelle grupo.

Na verdade, deante da ruina progressiva e rapida do credito e das finanças do paiz que nos viu nascer e onde nos prendem os laços inquebraveis do amor da patria, não ha ninguem verdadeiramente patriota que não esteja prompto de boa vontade a sacrificar a sua politica pela salvação commum.

Aqui não ha já logar para opposições de partidos. Tracta-se d'um assumpto superior, d'um negocio da maxima importancia em que apenas ha a ouvir o bom senso e a razão fria.

Todos os partidos que sobem ao poder desde muitos annos, começam por confessar deante do povo que o

estado das nossas finanças é gravissimo e precisa de remedios urgentes, impocrastinaveis.

Promettem apresental-os, invental-os, applical-os. Mas não o fazem; e deixam tudo pior quando a final saem do governo.

Como um dos remedios que naturalmente o bom senso popular indica para similhante estado desgraçado, é sem duvida a economia. Houve já um grupo politico que levantou essa bandeira e que se apresentou ao paiz protestando que ia governar sob esse esperançoso principio.

O paiz applaudiu, apoiou, cercou de sinceras sympathias aquella ideia que a sua razão e o seu bom senso natural achavam justa e acertada.

Foi-se á pratica, e estragou-se tudo. A ideia gorou. Ou fraqueza, ou inepecia, ou incapacidade, ou condescendencia, ou impossibilidade de realisar as severas promessas apregoadas, o certo é que nada se adeantou, nada se melhorou. A desordem da fazenda publica continuou até hoje em rapida vertigem.

O ministro actual da fazenda veiu agora com dous remedios tão originaes, como rasoaveis.

Um foi contrair o mais espantoso emprestimo de que ha memoria nos nossos deploraveis annos financeiros. O outro é o celeberrimo imposto de rendimento—a contribuição mais absurda, mais vexatoria, mais contraria á sciencia, mais detestavel em fim, que podia lembrar a uma cabeça sem competencia e sem criterio.

Repetimos: é forçoso que o povo, o bom povo que trabalha, que sua, que gasta a sua vida e a sua força para produzir a riqueza nacional que lhe vem arrancar violentamente da

mão com o mais barbaro dos despotismos, é preciso que esse povo explorado e ludibriado conheça, apalpe, aprecie essa nova invenção do memoravel financeiro que o expõem a todas as iniquidades. Está-se montando a machina fatal que dentro em pouco vae estender as garras famintas por toda a extensão do paiz, por todas as classes, por toda a especie de riqueza e de trabalho.

E' occasião oportuna de submeter á analyse severa esse monstruoso parto de insciencia e de charlatanismo pelo qual nos tractam d'arrancar a pelle.

Ponha-se o povo áleria e d'atalaia, e a imprensa imparcial e incorruptivel cá está para dar expansão ás queixas, ás reclamações, e a toda essa resistencia geral que estamos certissimos se vae levantar por toda a parte contra similhante absurdo.

E' preciso que se entre devéras no caminho da boa politica, ou que venha a anarchia.

Quando um povo naturalmente docil e pacifico consente que a anarchia lhe entre em casa como ultimo salvaterio, é porque se tem abusado d'esse povo até ao extremo.

O imposto de rendimento começa por ser absurdo na denominação infeliz que se lhe deu. De facto é uma denominação que não tem sentido nenhum justificavel. Imposto de rendimento!

Que significa isto? Pois acaso todo o imposto não recae sobre o rendimento?

Ou pensa o inventor d'este especifico, que pôde haver algum imposto que não incida sobre o rendimento do contribuinte, a não ser o imposto indirecto que a sciencia apenas

tolera por uma necessidade pratica? A contribuição predial não recae sobre uma forma do rendimento? A contribuição industrial não recae sobre uma forma do rendimento? A contribuição da decima de juros não affecta igualmente outra fonte de rendimentos?

Então que característica dá ao novo imposto o titulo que se lhe poz? Nenhuma; e assim devia ser porque realmente um tal imposto não tem nada de novo no fundo, como depois mostraremos, senão o ser apenas uma extorsão a maior das mesmas fontes já tributadas até agora.

E' nem mais nem menos que uma repetição, mal disfarçada atraz d'um nome, do velho systema dos *addicionaes* que já se havia explorado até á saciedade.

Pois o ministro da fazenda, protestando fugir d'esse systema dos *addicionaes*, inventou um systema novo que é exactamente o velho! Maravilhosa inventiva! O paiz que lh'a agradeça. Crêmos que os hossanas de taes agradecimentos não tardarão a resoar.

O caminho de ferro do valle do Cávado

VIII

Temos indicado nos dois numeros anteriores qual será o movimento provavel de mercadorias no caminho de ferro do valle do Cávado.

Mas não são só esses os beneficios que nos prestará esta linha ferrea.

O augmento de commodidades, a rapidez e a barateza dos transportes para os passageiros são vantagens importantissimas, que se traduzem sempre no accrescimo de movimento,

FOLHETIM

BRAGA ANTIGA E MODERNA

IX

Foi o pontificado de D. Diogo de Souza um dos mais notaveis e dilatados de que falla a historia dos arcebispos de Braga; pois que entrou n'esta cidade, como senhor d'ella, em 1505, e governou-a sem interrupção até 18 de julho de 1532, dia em que falleceu d'um ataque de paralesia.

Vinte e sete annos inteiros consagrou-os ao serviço e engrandecimento da igreja, á transformação e saneamento da cidade, á manutenção e defeza da sua latissima jurisdicção ecclésiastica e secular.

Convocou concilio diocesano; fundou em bases mais amplas e regulares os primeiros estudos publicos que houve na cidade, no mesmo logar onde mais tarde foram os jesuitas abrir o seu collegio; e duas ve-

zes editou os Breviarios Bracarenses. Braga era então uma aglomeração confusa de becos estreitos e tortuosos. O pequeno espaço contido dentro das suas muralhas mandadas fazer por D. Diniz, e refazer por D. Fernando, não permittia mais nem melhor. A rua Verde era a destinada ao commercio de fazendas, e a rua das Chagas uma das melhores da cidade!

Só a dedicacão e a decedida vontade d'um homem como o arcebispo, dispondo não só de tempo e d'uma authority quasi suprema, mas de rendas quasi enxotaveis, é que podiam deixar começar e concluir tantas igrejas, capellas e mosteiros, abrir e rasgar tantas ruas e praças, construir e reconstruir tantos edificios.

Ainda hoje vemos em muitos logares, desde os orgãos grandes da Sé, até á pequena fonte dos Granginhos, as quatro quadernas de meias luas espartelladas com as quinas portuquezas encimadas por uma cruz ar-

cebispal. São as suas armas, e para nós testemunhos vivos do que lhe devemos. D'outros muitos logares já ellas desapareceram para sempre, conforme as exigencias do tempo, e a ignorancia de muito illustre vereador municipal.

Seria fastidioso e demasiado longo enumerar as obras feitas n'esta cidade por D. Diogo de Souza assim como os valiosos presentes que fez a igrejas e conventos.

A historia chama-lhe—segundo fundador de Braga,—e o manuscrito d'onde extrabimos e continuaremos a extrahir noticias curiosas e ignoradas, diz que era o arcebispo verdadeiro senhor de Braga—porque a fizera.

Mencionaremos contudo as principaes.

Reconstruiu em grande parte a Sé, cuja capella môr fez de novo, e emmadeirou todo o vasto templo. As madeiras para esta obra saíram d'um *souto* que havia exactamente no mesmo logar onde hoje está a rua d'a-

quelle nome. Abriu em seguida a rua Nova, que se ficou chamando de *Souza* em memoria do mesmo arcebispo. Tambem ali havia carvalhos e castanheiros, e alguns casebres com os seus quintalinhos e ponares.

A largura que o arcebispo marcou á rua Nova causou a admiracão de uns, e desgostou profundamente os... proprietarios do terreno, que foram representar respeitosa mente perante o arcebispo, contra o escusado esbanjamento, como hoje se diria, de terreno fertil e productivo.

A resposta do prelado é digna de escrever-se:—*«achaes hoje larga a rua; amanhã outros a acharão estreita;»* e a rua fez-se conforme estava marcada.

Abriu o campo de Santa Anna, comprando ao sul os terrenos cultivados, e ao norte as bouças de carvalhos que ali existiam. No meio d'elle levantou uma formosa capella dedicada a Santa Anna.

Esta capella foi mais de dous seculos depois demolida a instancias

dos Padres Congregados, porque casualmente ficou a porta da sua magnifica igreja de frente da capella de Santa Anna.

A formosa portada de pedra, virada ao poente, da capella ainda hoje pôde o curioso vê-la na cangosta do Sardoal do lado direito de quem sobe para Guadalupe.

Em volta da capella de Santa Anna mandou o arcebispo reunir e erguer ascolumnas e cippos romanos que por ali existiam esquecidos em diferentes logares, e hoje estão nas Carvalheiras, para onde foram muito mais tarde mandados conduzir pelo principe—arcebispo D. Gaspar.

Estas preciosidades de pedra, algumas das quaes são de notavel auxilio para a historia romana, estariam hoje despedaçadas ou perdidas, se não fôra o zelo intelligente do grande arcebispo.

Para que os habitantes da cidade não fizessem da grande praça unicamente um logar de passeio por onde espairesssem, fôra dos apertados

no maior giro dos capitães, e por conseguinte no augmento tambem da riqueza publica.

Assim, todos teriamos a lucrar: o publico, com a maior facilidade e barateza dos transportes; a empreza do caminho de ferro, com o rendimento proveniente d'esses transportes; e o paiz, em geral, com o augmento da riqueza publica.

É de simples intuição que o movimento de passageiros n'um caminho de ferro deverá ser, em regra, tanto maior quanto maior fôr a densidade da população na região atravessada por esse caminho de ferro. Este principio tem sido geralmente confirmado nas estatísticas do movimento dos diversos caminhos de ferro abertos á exploração.

Por aqui vemos que o movimento de passageiros na parte d'esta linha ferrea que assenta no districto de Braga ha de ser muitissimo maior do que o da parte que for construida no districto de Villa Real, pois que sendo a densidade da população na primeira parte representada por 4,17 habitantes por hectare de terreno, é na segunda parte apenas 0,14.

A provincia de Entre-Douro-e-Minho é aquella em que a população se acha mais concentrada, sendo em todo o paiz os dois districtos do Porto e Braga os unicos em que a população se eleva acima de 1 habitante por hectare.

A população dos concelhos atravessados por este caminho de ferro nos 70 kilometros que provavelmente desenvolverá no districto de Braga é a seguinte:

Esposende	44:197 habitantes
Barcellos	44:914 »
Villa Verde	34:394 »
Bragança	51:197 »
Povoas de Lanhoso	16:773 »
Vieira	14:067 »
Somma	172:542 »

a que poderemos ainda juntar a população de dois outros concelhos que, com quanto não sejam atravessados pela linha, são conturlo ainda por ella directamente servidos; a saber: Amares, 12:066 habitantes e Terras de Bouro, 8:205 habitantes.

Somma 20:271 »

Assim a população total dos concelhos servidos por esta linha no districto de Braga, segundo o censo de 1878, é de 192:813 habitantes, ou 2:731 habitantes por kilometro de linha.

Na maior parte da cidade, mandou edificar no fim d'ella a capella da Senhora Branca, dando-lhe este nome como um tributo prestado á Imagem da Senhora das Neves com que o arcebispo teve em Roma grande devoção.

Abriu tambem em largas proporções o Campo da Vinha, que assim se chamou sempre até que ha alguns annos a camara municipal o rebatizou em Campo de D. Luiz I.

Trouxeram tambem d'uma vinha que ali havia, m'rito celebrada por esse tempo pela qualidade de suas uvas. Em troca offereceram terrenos na Veiga, que andaram sempre na casa, que é hoje do sr. Jeronymo Pimentel.

Mais tarde D. Fr. Bartholomeu dos Martyres edificou nesta praça, tornando-a definitiva, a frente do seu seminario conciliar. Brevemente porém será demolida esta parte, conforme o projecto de lei approvedo na camara dos deputados, em sessão de 5 de junho de 1880.

Voltará, pois, a praça a ter as suas primitivas proporções.

No districto de Villa Real a população dos concelhos directamente servidos é a seguinte:

Mont'alegre	42:985 habitantes
Boticas	44:117 »
Chaves	35:485 »
Somma	63:587 »

o que, para os 95 kilometros que esta parte terá approximadamente de extensão, dá 704 habitantes por kilometro de linha, isto é, pouco mais da quarta parte da população kilometrica no districto de Braga.

A media geral da linha des de Chaves até Espozende, em 165 kilometros approximadamente, regula por 1:572 habitantes por kilometro.

A população kilometrica do caminho de ferro do Minho, incluindo o ramal de Braga, é de 2:358 habitantes. A do caminho do Douro, desde o Porto até ao Pinhão, é de 4:969. No caminho de ferro do norte e leste, a população kilometrica é de 2:650 habitantes nos 337 kilometros de Lisboa ao Porto, e de 382 nos 130 kilometros do Entroncamento á fronteira, sendo a media geral das duas linhas de 1:988 habitantes por kilometro de linha. No caminho de ferro do sueste, incluindo os ramaes de Setubal e de Estremoz, a população kilometrica é de 1:210 habitantes. Finalmente o caminho da Póvoa, em 44 kilometros do Porto ás Fontainhas, apresenta uma população de 3:347 habitantes por kilometro de linha.

Por estes numeros se vê quão importante deve ser o movimento de passageiros no caminho de ferro do valle do Cávado, e especialmente na parte d'este que assenta no districto de Braga, cuja população kilometrica é superior á população kilometrica de todas as linhas até agora construidas no paiz, á excepção da linha da Póvoa.

Outras circumstancias além da densidade da população nos indicam tambem que esta linha ferrea é destinada a um grande movimento de passageiros, especialmente na sua primeira parte até ao Gerez.

Os mercados semanais e feiras mensaes importantes de Barcellos, Braga, Mont'alegre, Boticas e Chaves, todos servidos por esta linha, devem dar-lhe notavel movimento de passageiros n'esses dias. As romarias e feiras annuaes, das Cruzes em Barcellos, do Senhor do Monte e do S. João em Braga, da Senhora do Porto

Vinha se erigiu uma capella sob a invocação de N. Senhora do Amparo, sendo demolida no tempo, e por ordem do mesmo principe—D. Gaspar. Fez os paços do concelho, não onde hoje estão, mas no largo da Sé que então se chamava—Praça do Pão. Pertencia essa casa ao sr. Fonsaca, parte da qual desapareceu com o alargamento da rua de Maximinos, hoje rua da Sé.

Tendo o arcebispo noticia de que as rendas e esmollas de varios hospitaes que então havia na cidade eram comidas por uns devotos muito zelosos da religião, mandou proceder a devassa—syndicaucia como se diria hoje—e muitos d'esses devotos foram publicamente convencidos de ladrões; é a palavra propria. «E causou espanto geral que de homens de tanta virtude por fóra, saísse tanta ruindade de dentro»—diz o manuscrito.

na Póvoa de Lanhoso, da Senhora da Abbacia no concelho de Amares, dos Santos em Chaves, e ainda da Agonia em Vianna, do S. Torquato em Guimarães, e do S. Miguel em Faramalicão, atrahirão grande concorrência deromeiros e feirantes, que virão utilizar-se d'este caminho de ferro.

As Caldas do Gerez, as de Chaves, as tão afamadas aguas de Vidago e das Pedras Salgadas, e as de Verim, e ainda as Caldas das Taipas e as de Vizella, trarão a este caminho de ferro grandissima concorrência de passageiros.

As praias da Afulia e da Póvoa de Varzim, já hoje bastante concorridas, desenvolver-se-hão ainda mais, proporcionando grande movimento de passageiros ao caminho de ferro do valle do Cávado. E a praia de Espozende, onde presentemente poucas familias vão passar a epocha balnearia, por falta de commodidades, e mais talvez por falta de habito e de nomeada, será então extremamente concorrida, logo que lhe sejam introduzidos os melhoramentos que reclama a sua bella situação e o seu magnifico clima, a par da grande importância que então terá como chave do commercio de todo o districto.

O facto de a linha ferrea passar proximo de um grande numero de cabeças de concelho e de algumas cabeças de comarca, e de ligar a maior parte dos concelhos do districto de Braga com a capital do districto, não é de somenos importância pelo que respeita ao movimento de passageiros para a linha, além de facilitar immensamente os diversos serviços publicos, como correios, administração civil, ecclesiastica, judiciaria e militar, etc. etc.

Em conclusão, da construcção da linha do valle do Cávado prolongada até Chaves e do melhoramento do porto e barra de Espozende é de esperar, não só que esta ultima villa venha a adquirir uma grande importância commercial e maritima, mas que Braga e todo o norte do districto, e igualmente Chaves e os concelhos limitrophes, venham a tomar um desenvolvimento notavel na sua prosperidade, fazendo-se com a maior facilidade a circulação dos passageiros e mercadorias, que proporcionarão ao caminho de ferro um grande movimento.

Seguidamente calcularemos o rendimento provavel d'esta linha, e in-

teremos tambem a oportunidade de vermos a que se venerar o corpo de S. João Marcos.

Este hospital passou por grandes transformações pelo tempo adiante como teremos occasião de ver.

Fez a rua, chamada hoje do Cabido, a rua de S. João, e largo de S. Miguel o Anjo, parte da rua de S. Marcos; uma praça de peixe e duas de pão e um sem numero de obras de maior ou menor importancia, mas todas de melhoramento para a cidade; de utilidade para o publico.

Os presentes feitos á Sé durante o longo tempo do seu celebre pontificado, sobem a tal quantidade e a tal valor, que se por um lado é para admirar a generosidade quasi prodiga do arcebispo, por outro não é menos digno de admiração os avultadissimos rendimentos da mitra bracaraense, n'esse tempo.

Deve existir no archivo do cabido um livro em que estão apontados miudamente todos os presentes feitos á cathedral por D. Diogo de Souza.

Temos uma cópia d'elle. Ahi se vê que além de grande numero de cus-

dicaremos o meio que se nos affigura mais pratico e conveniente para levar a cabo esta importantissima empreza.

Justiça de Fafe.

Quando no mez passado alguns jornaes fallaram do attentado commettido em Fafe contra a vida do ex.^{mo} sr. dr. Antonio Joaquim da Silva e contra o digno contador d'aquelle juizo, o sr. João Antonio Fernandes Ribeiro, abstivemos-nos de sair logo a campo em defeza d'estas victimas do furor brutal da Granja, porque esperavamos, que alguem do partido progressista contrariasse o communicado d'uma das victimas, inserto no Primeiro de Janeiro. Até hoje, porém, ainda não appareceu ninguem em defeza do partido progressista d'aquella terra, d'onde se deduz que os partidarios da actual situação confessam o seu crime pelo silencio vergonhoso a que a consciencia os condemnou, e que não podem fazer prevalecer as suas ideias senão pela logica do bacamarte.

Nós, El-rei e justiça de Fafe!

O attentado acha-se revestido de taes circumstancias que é impossivel, pelo menos ao administrador d'aquella terra, lavar-se da nodoa com que se conspuecou no dia 23 do mez passado. E para que os nossos leitores se convençam do que levamos dicto, passamos a narrar o facto, que ainda não foi contestado na imprensa, como convinha a homens, que prezassem á sua dignidade, e que podiam ser progressistas, sem ser assassinos. Eis o facto:

Na noite de 23 do mez passado, quando as duas victimas supra-mencionadas se dirigiam a suas casas, foi-lhes disparado um tiro de chumbo, de dentro ou das proximidades d'uma casa em construcção, que pertence ao pae do actual administrador do concelho, Florencio Monteiro Vieira de Castro. O ex.^{mo} sr. dr. Antonio Joaquim da Silva ficou ferido na parte posterior da cabeça com dois grãos de chumbo, e o guarda-chuva, que então levava aberto, porque chovia, furado com 36 grãos. O tiro foi dirigido aos dois, porque o digno contador da comarca tambem ficou ferido na cabeça com um grão de chumbo, e a capa, em que este ia embuçado, furada com 8.

É evidente que o administrador, ao saber esta noticia, devia logo fa-

tosos paramentos de toda a ordem e cores, tecidos de velludo e ouro, e de repetidos e valiosos presentes de ouro, pedras preciosas e objectos de arte, deu objectos de prata, para esplendor do culto na sua cathedral—que segundo a individualização do mesmo livro pesavam quatro centos e sessenta e sete marcos!

A maior parte d'estes objectos eram cinzelados e esmaltados pelos artistas mais notaveis d'esta cidade, do reino e de fóra. Seriam hoje d'um valor incalculavel se existissem.

Desde esse tempo começou a ter grande nomeada o thesouro da Sé de Braga, e as festas que ali se celebravam, especialmente as solemnidades da Semana Santa chamavam aqui pelo seu esplendor e riqueza grande quantidade de gente de diversas provincias.

Hoje raros objectos existem d'esse tempo: uma custodia, umas galhetas, uma imagem de N. Senhora, algum vaso e pouco mais. A invasão franceza em 1808, e o saque que se seguiu empobreceu o thesouro da Sé,

zer todas as investigações para descobrir o assassino, dirigindo-se a casa das victimas, que eram as pessoas que n'aquellas circumstancias lhe poderiam dar os primeiros esclarecimentos. Mas o administrador não procurou as victimas, porque já sabia quem eram os assassinos. Eram as mesmas victimas, que se queriam suicidar com um tiro na parte posterior da cabeça! Tractou logo de proceder ao auto de investigação contra o sr. dr. Antonio Joaquim da Silva e o digno contador da comarca, o sr. João Antonio Fernandes Ribeiro!

Nós, El-rei e justiça de Fafe!!

Agora ha dois processos, um em que as victimas são réos, e outro em que são auctores.

E nós não levantaremos mão da penna, enquanto não amarrarmos ao pelourinho da execração publica a escoria progressista de Fafe.

Lamentamos que os progressistas honrados de Fafe, porque os ha em todos os partidos, não tenham levantado um brado d'indignação contra os abusos committidos pelos que deviam ser os mantenedores da ordem publica.

Synopse do Diario do Governo

18 de Janeiro.

Despachos do ministerio da justiça.

Pelo ministerio da fazenda foi despachado: José Carlos de Araujo Motta, para servir por commissão o emprego de fiscal do imposto do real d'agua no districto de Braga.

Arrematação, perante o governador civil, no dia 15 de fevereiro ao meio dia de 23 fóros pertencentes á collegiada de N. Senhora da Oliveira de Guimarães, no concelho de Guimarães, no valor total de 2:338,224.

Annuncio da administração do correio e telegraphos, publicando o artigo 80 da carta de lei de 7 de julho de 1880, avisando aos individuos que se queiram encarregar da veada de sellos, que farão este pedido por escripto e por elles mesmos assignado, dirigido á administração, com a declaração que d'isso se encarregam sem abono de percentagem e com a clausula de não exigirem pelos sellos que venderem mais do que o seu justo valor.

como empobreceu muitas egrejas e muitas casas. O que resta d'essa passada grandeza foi ás pressas escondido dentro d'uma sepultura, por um conego. Outro conego denunciou aos communiros de Napoleão I o lugar onde estavam as preciosidades da cathedral!!

Os ladrões acharam pouco, e mataram o denunciante. O povo applaudiu a morte, e disse, que tinha sido bem morto o... Judas.

D. Diogo de Souza se fóra um pouco avarento, poderia ter sido um dos homens mais ricos do seu tempo, e o seu herdeiro, ou para sermos fiel á historia, o seu filho D. Pedro de Souza, poderia pompear grandezas com os principes do reino. Este filho chegou a ser arcebispo de Evora, depois de ser chantre n'esta Sé de Braga, e tambem teve um filho que foi inquisidor, etc. etc. Depois seguiram-se muitos Souzas legitimos, e muitos fidalgos illustres...

(Continúa). F. Castiço.

CORRESPONDENCIA

Lisboa, 20 de janeiro.

Não tentaremos fazer um resumo do discurso que, na camara dos deputados, pronunciou no dia 17 o nosso illustre chefe, o conselheiro José Dias Ferreira. Não ha processos para reduzir as obras primas da palavra, conservando na redacção a pureza das linhas, a elegancia dos contornos, o brilhantissimo e o esplendor do colorido. Não temos infelizmente n'este ponto os recursos das artes plasticas, que nos dão com toda a perfeição do modelado, n'uma estatueta a Pallas de Phydias ou o Moyses de Miguel Angelo; e n'uma pequena chromolithographia bem feita, uma reprodução muito fiel das proporções e das cores de qualquer quadro de mestre.

Diremos apenas que o discurso do sr. Dias Ferreira, percorrendo todos os ministerios, e condensando em luminosas generalisações a vida politica do actual governo, evidenciou que não tem sido cumprida nem uma só das promessas, que a Granja fizera na opposição; e que os actuaes conselheiros da corôa parecem não visar, com as suas medidas e projectos de lei, senão a acharem pretextos para crear em beneficio dos amigos novos lugares inuteis, augmentando a despeza do estado.

Apenas um ministro foi poupado pelo sr. José Dias, o visconde de S. Januario.

Aqui porém o notabilissimo orador foi ainda mais demolidor do que no resto do discurso; porque os actos do visconde de S. Januario tem sido, como Dias Ferreira provou, a antithese constante e por tanto a condemnação viva, dentro do proprio ministerio, da politica que este segue e da qual o ministro da marinha se separa.

Emfim, não ficou pedra sobre pedra.

Substancioso e baseado em conscienciosos estudos na essencia; claro, preciso e vigoroso na exposição; logico, de uma logica irrespondivel, nas conclusões, o discurso do sr. José Dias Ferreira revestiu-se, além d'isso, das mais felizes galas de estylo e dos mais bellos atavios oratorios.

Durante perto de duas horas fallou o orador, flagellando com o latigo implacavel o governo, e impressionando vivamente a quantos o escutavam.

Quando o orador terminou, a opposição que lhe dêra o lugar de honra na primeira discussão importante d'este anno, fez-lhe uma verdadeira ovação. Se os habitos e regimentos da camara o não prohibissem, ter-lh'a-lia feito igual o publico que, para o ouvir, se apinhava nas galerias.

Não menor preito, do que os ruidosos applausos da opposição, foi a solemne e constante attenção da maioria; attenção que ella depois irreverentemente negou ao sr. ministro do reino; cuja resposta ao discurso do nosso chefe foi realmente infeliz, e abaixo dos incontestaveis dotes oratorios do sr. José Luciano.

Mas a maior homenagem, que talvez o discurso do conselheiro José Dias recebesse, estí nos grandes e longos artigos que, no dia immediato, a imprensa progressista lhe dedicou.

Só no *Diario Popular* dedica o sr. Marianno de Carvalho, excepcionalmente, mais de duas columnas de artigo de fundo a combater a oração

do chefe de um partido, que o sr. Marianno declara em dissolução e moribundo. Se assim é, para que gasta tanta cera, sr. Marianno de Carvalho, com tão ruim defuncto? Ainda assim, o facciosismo partidario não cega por tal modo o distincto publicista, que o impeça de reconhecer publicamente em Dias Ferreira «um dos melhores oradores parlamentares».

Depois de terem fallado o sr. José Dias Ferreira e o sr. ministro do reino, a discussão generalizou-se e continúa; seguindo todos os oradores opposicionistas as pisadas do primeiro, e atacando, como elle havia feito, o governo em toda a linha.

Ninguém suppunha que na camara dos deputados, aonde a opposição é diminuta, esta desenvolvesse uma tão brilhante intrepidez. D'estes debates o ministerio sairá litteralmente esfarrapado.

Sentimos não poder bosquejar todos os discursos, n'esta correspondencia que ji vae longa.

Seja-nos licito porém, sem intenção de menoscabar ninguém, fazer menção especial da notabilissima oração do nosso correligionario e amigo, Manoel Pinheiro Chagas.

Aos amigos de comparações aquella oração faria lembrar um maravilhoso jardim de variadas e elegantissimas flores, banhado em cheiro, a jorros de luz; ou recordaria aquellas pinturas tão harmoniosas, em que o brilhantissimo não exclue a suavidade, e que sahiam do pincel de Leonardo de Vinci; de Leonardo Vinci, como o qual Pinheiro Chagas não tem uma só especialidade, mas sobresae por diversissimas aptidões.

Isto em quanto á fórma; porque nas idéas o discurso do sr. Pinheiro Chagas foi demonstrativo e convencedor; baseando-se entre scintillações de fino e engraçado espirito, no realismo dos factos.

Apezar de recearmos fatigar os nossos leitores, não podemos omitir dois importantes acontecimentos, que assinalam estes memoraveis debates.

Um é que o sr. João Chrysostomo, ex-ministro da guerra, declarou por duas vezes, que os collegas que o haviam aliado do governo por causa da promoção dos coroneis, lhe tinham dado a sua plena approvação, e tinham por conseguinte sobre si toda a responsabilidade moral d'aquella medida.

O outro acontecimento é que o sr. Antonio Candido, distinctissimo orador da maioria, deu ao partido progressista um colorido ultra-democratico, que este aceitava, quando na opposição perseguia com ameaças as loiras creanças; mas que hoje repelle, porque já come nas baixelas do pae das ditas creanças, dentro do paço no qual a Granja já não quer pôr escriptos. Além d'isso o sr. Antonio Candido atirou-se, como Santiago aos mouros, á camara dos pares de cuja benevolencia, ou melhor commiseracão, o governo tanto necessita.

SECCÃO NOTICIOSA

Subscrição para o *Mansolén de Alexandre Herulano.*

Transporte..... 69\$900

Attenção.

Chamamos a attenção dos leitores para a nossa correspondencia de Lisboa. Seu auctor, de cuja competencia e imparcialidade todos darão testemunho pelos seus escriptos, n'ella falla do magnifico discurso com que abriu os debates parlamentares o nosso illustre chefe, o sr. conselheiro Dias

Ferreira, pondo em torturas o ministerio e bem assim da notavel oração do nosso distinctissimo correligionario Pinheiro Chagas.

A seu tempo o conforme o consentir a pequenez de nosso jornal, daremos noticia d'aquelles discursos.

Tempo.

Cuidavamos que fosse seguido de outros dias de sol o dia de quinta-feira. Tinha ventado e chovido muito e arrefecera o tempo.

Não ha todavia que fiar n'elle. Hontem recommençou a chuva e não nos admiraremos se ella nos trouxer dentro em pouco mais alguma cheia.

Não andam todavia descontentes com isso os nossos lavradores. Dizem elles que as geadas dos fins de dezembro e começos de janeiro tinham dado cabo das pastagens e hervas dos gados e que as chuvas supervenientes as beneficiaram assim como aos centeios, trigos, hortas e nabaes.

Não será todavia bom que se prolonguem de mais. Ellas estorvam o trabalho de muita gente que não vive senão d'elle e que além d'elle só tem por si as liberalidades da charidade.

Relatorio.

Recebemos hontem o relatorio do Banco Mercantil de Braga, o qual n'esse mesmo dia começou a ser distribuido n'esta cidade.

Agradecemos a remessa e, depois de o havermos estudado, diremos alguma coisa a seu respeito.

Banco do Minho.

Reuniu-se hontem a assembléa geral dos snrs. accionistas d'este Banco para a discussão e approvação do relatorio da gerencia e parecer do conselho fiscal.

Estes documentos foram approvados sem discussão.

Procedeu-se em seguida á eleição da gerencia e substitutos que têm de funcionar no triennio de 1881-1883.

Foram reeleitos por unanimidade de votos os cavalheiros que administravam este importante estabelecimento de credito, que são os ex.^{mas} snrs. Antonio José Gonçalves Braga, João Marques da Silva e Domingos José Soares.

Substitutos, Manuel Joaquim de Faria, Francisco Jorge d'Oliveira e Philippe d'Araujo Silva Figueiredo.

Fallecimento.

Falleceu na villa da Povoa de Lanhoso o nosso amigo o sr. João Belmiro d'Araujo Regalo, digno escriptor de direito d'aquella comarca.

Era o fallecido um perfeito cavalheiro e gosava justamente das maiores sympathias de toda aquella comarca, onde contava numerosos amigos.

A sua morte foi muita sentida. Uma pneumonia rebelde aos esforços da sciencia e aos cuidados da familia levou-o bem cedo do seio d'ella e dos amigos para melhor vida.

Damos os nossos sentidos pesames a sua honrada familia.

Versos

CELESTE

(M. C.)

N'aquella formosura,
Que doce paz serena!
A candida assucena
Não pode ser mais pura!

Recorda a miniatura
Da soluçante Helena
E a correção amena
Da nítida esculpura!

Poema que resume
— O seu choroso olhar —
Não pôde haver, Jesus!

Que aos beijos do luar,
Ella nasceu da epuma
D'um vasto mar de luz!...

Porto, janeiro de 1881. I. C.

THEATRO DE S. GERALDO

Sociedade Dramatica, actores Silvas
Sob a Empreza Dramatica Bracarense

ULTIMA RECTA

DESPEDIDA DA COMPANHIA

Domingo 23 de janeiro de 1881

A representação do drama religioso em 3 actos e 6 quadros:

FREI JOÃO DE NEIVA

(vulto)

O FRADINHO DO CARMO

Princip'a ás 8 horas.

ANNUNCIOS

Bella compra

A 30 do corrente vendem-se em hasta publica para pagamento de dividas duas formosas quintas na comarca da Povoa de Lanhoso.

A primeira é sita na mesma freguezia da Villa, onde tem casa nobre com bons e excellentes commodos para caseiros, que pagam 12 carros de pão, dous terços do vinho, que é muito, com fructas, lenhas, mattos, aguas em abundancia, disima a Deus e na melhor situação da localidade. Está louvada em 6:970\$000 reis!

A segunda é situada na freguezia de Monsul, do mesmo concelho; tem casa nobre, casas de caseiros, com todos os commodos de lavoura, é morada sobre si, junto á estrada nova, com bom laranjal, com muito azeite, grandes bravios, aguas em abundancia, tambem alludial. Está louvada em 5:349\$000 reis. D'ella pagam os caseiros 8 carros de pão, vinho e fructos correspondentes.

Arrematação

No dia 30 do corrente por 10 horas da manhã, andaré em praça, á porta da igreja de S. Pedro de Maximinos, a arrematação da obra da capella-mór, pertencente a carpinteiro e callador. As bases para a licitação acham-se patentes em casa do abaixo assignado.

Braga, 20 de janeiro de 1881.

O presidente da Junta do Parochia,
(112) Antonio Joaquim Vieira.

Banco do Minho

Dividendo do 2.º semestre de 1880

O dividendo do 2.º semestre de 1880 na razão de 3%, ou 3\$000 rs. por acção, livre do imposto de rendimento, proposto pela Gerencia e approvado pela Assembléa Geral em sessão d'hoje, paga-se todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até á uma da tarde, nas seguintes localidades:

Em Braga.... na Séde do Banco
No Porto.... na Caixa Filial
Em Lisboa... no Banco Lisboa & Açores
Em Guimarães em casa do sr. Domingos Fernandes Guimarães.

Braga, 21 de Janeiro de 1881.

Pelo Banco do Minho:

Os Gerentes,

Domingos José Soares

(113) João Marques da Silva.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio de Ribeiro, correm editos de trinta dias, a citar e chamar todos e quaesquer credores, legatarios e desconhecidos residentes fóra da comarca, que tenham algum direito á herança e espolio dos finados João Pereira e mulher Francisca Maria, mo-

radores que foram na freguezia de Santo Estevão de Penso d'esta comarca, para que dentro do dito praso a venham deduzir e allegar sob pena de á revelia se seguir todos os termos, e a final ser julgado por sentença. Braga, 8 de janeiro de 1881.

O escriptão.

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifique a exactidão:

Adriano Carneiro de Sampaio.

(108)

Sociedade Democratica e Recreativa

Para dar cumprimento ao que determinam os artigos 29 e 30 dos estatutos da Sociedade Democratica Recreativa, são novamente convidados para se reunirem em assembleia geral todos os socios que estiverem no gozo de seus direitos, no proximo domingo 23 do corrente pelas 6 horas da tarde na casa da mesma sociedade na rua de S. Marcos d'esta cidade.

Declara-se segundo os estatutos, que seja qual for o numero de socios que se reunirem se procederá a eleição da nova direcção.

Braga, 17 de janeiro de 1881.

Presidente da assembléa geral,

(110) Fernando Cast'ço

Gado muar

Na Companhia Carris de Ferro de Braga, vende-se algum.

(109)

Companhia Geral Bracarense

Convido os snrs. accionistas da Companhia a reunirem-se em sessão d'assembléa geral no dia 29 do corrente, no escriptorio da mesma, pelas 11 horas da manhã, para dar cumprimento ao disposto nos artigos 12.º e 14.º do estatuto.

Braga, 12 de janeiro de 1881.

O Presidente,

(105) Visconde de Carcarellos.

TABACARIA

CARVALHO

48, Rua do Souto, 48

BRAGA

BISNAGAS e objectos proprios para o proximo carnaval.

Acaba de receber um completo sortimento directamente de França e Alemanha, que se vende por preços baratissimos!

Faz grande redução para revender.

Estão tambem á venda no café do Theatro.

(101)

Fabrica de tecidos de seda

DE

JOSÉ JOAQUIM D'OLIVEIRA

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja por preços muito limitados, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas.

(106)

FIGOS DE COMADRE

O Palhaborde Laborioso, de que são proprietarios Mattos Primos, entrou no Porto no dia 22 do corrente com um carregamento completo de Figos (para os ditos Mattos Primos) em ceiras de 15 kilos, 7, 5, 3,75 e 1,875, que tem de ser vendidos no armazem dos annunciantes, na rua de S. Gregorio, junto á estação do caminho de ferro em Braga, a preços reduzidos.

Já chegaram 2 wagons com ceiras de 15 kilos e miudeza, esperando-se melhor tempo para carregar o resto.

(107) Mattos Primos.

GRANDE HOTEL

NO
BOM JESUS DO MONTE
EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços. (51)

HOTEL FRANQUEIRA

EM BRAGA

Acha-se aberto este estabelecimento, com todas as comodidades possíveis n'estas casas, no Campo de Sant'Anna n.º 1, proximo ao Theatro de S. Geraldo, e dirigido pelas mesmas pessoas que administraram o Hotel da Boa-Vista, no Bom Jesus do Monte. Pedese aos seus numerosos freguezes o favor da continuação a esta nova casa. (52)

GRANDE HOTEL

NO
BOM JESUS DO MONTE

PREÇOS POR PESSOA:

HOSPEDES DE CASA E MEZA

Serviço de meza 15000 reis
Quartos 15000 — 800 — 400 e 200 »
Serviço de meza nos quartos — preço convencional.

HOSPEDES SÓ DE MEZA:

Por cada almoço á meza redonda . . . 400 reis
» » jantar » » 700 »

VINHO VERDE:

Ao almoço 1/2 garrafa
Ao jantar 1 »

N. B. — Os preços de vinhos e outras bebidas — por uma lista patente aos hospedes, na meza de jantar. (53)

Estabelecimento de louças, vidros e crystaes das principaes fabricas Nacionaes e Estrangeiras

DE
BERNARDO JOSÉ FERNANDES CARNEIRO
15 — Rua do Souto — 15

Participa aos seus freguezes e ao publico, que recebeu um variado sortimento de camas e lavatorios de ferro, fogões de fogo circular para lenha e carvão, ferros de engomar, lacias de ferro estanhado proprias para cosinha, e bem assim muitos outros artigos concernentes ao seu estabelecimento, cujos preços não tem competidor. (4)

Contra todas as tosses e molestias do peito
O XAROPE PEITORAL
BALSAMICO DO POBRE

E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos prin-

cipaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Braga
Rua do Anjo, (Esquina de St.ª Cruz)

EM
LATAS
DE
450 gram.
DEPOSITO
RUA NOVA N.º 2

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

TYPOGRAPHIA CAMÕES

DE

SILVA BRAGA

11-CAMPO DE SANCTA'NNA-11

BRAGA

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamparia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

BILHETES DE VISITA.

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

GRAVURA

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extrahem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.



FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS
EM
BRAGA.

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo. (36)

Livros classicos.

Na officina de encadernação da rua Nova n.º 44, vendem-se livros classicos e devotos, por preços commodos. (17)

MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

BRAGA

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.